

REFLEXÕES SOBRE MEDIAÇÃO PEDAGÓGICA EM PROGRAMAS DE FORMAÇÃO A DISTÂNCIA (e-TEC BRASIL)

Magali Aparecida Mendes de Queiroz*

Resumo: A educação a distância é hoje uma realidade, não só em cursos de nível superior, mas também em nível médio como é o caso do Programa Escola Técnica Aberta do Brasil (e-TEC Brasil), do Ministério da Educação. Este artigo faz uma análise sobre a mediação pedagógica nesta modalidade de ensino no tocante ao papel do professor frente a este novo paradigma e a sua abrangência social e educacional. As reflexões teóricas fundamentam-se em Lima (2007), Behrens (2000), Moran (2003), Lévy (2000), dentre outros. O estudo é parte da discussão da pesquisa que se pretende realizar no Programa de Mestrado da Universidade de Uberaba - UNIUBE. A mediação pedagógica em cursos a distância, principalmente dentro deste Programa, deve levar em consideração a valorização do jovem. Acredita-se na necessidade de um trabalho docente voltado para as novas tecnologias e saberes significativos e transversais que vêm se revelando como necessidade emergente quando se pensa em inovações no currículo e na prática docente dos professores da educação a distância. O propósito deste artigo é provocar uma reflexão acerca da mediação pedagógica que se desenvolve no âmbito dessa modalidade de ensino, numa perspectiva voltada para o trabalho com este novo público, conhecendo suas origens e, conseqüentemente, essa modalidade educativa. A pesquisa prioriza a busca por uma prática pedagógica que leve em conta a formação integral do aluno para que possa agir no mundo do trabalho de forma mais interativa e dialógica.

Palavras-chave: Escola Técnica Aberta do Brasil. Educação a Distância. Mediação pedagógica.

1 Introdução

A educação a distância alcançou um patamar sumamente compacto às transformações do aprender e às reconfigurações do conhecimento ensejadas pelas novas tecnologias da informação. Esse novo paradigma reconhece, hoje, a humanidade numa fase evolutiva inédita na qual os aspectos cognitivos e relacionais da conveniência humana (ASSMANN, 2000) se modificam com uma rapidez nunca antes experimentada e isso se deve em parte à função mediadora das novas tecnologias.

Neste sentido, a educação deve se preocupar com a melhoria da qualidade do ensino oferecido aos alunos, levando em consideração a formação de qualidades humanas, físicas, intelectuais, éticas e estéticas, tendo em vista que esta atividade se relaciona com o meio social, num determinado contexto, onde o aluno é construtor de seu próprio conhecimento.

* Mestranda em Educação da Universidade de Uberaba (UNIUBE). Contato: magaliqueiroz@hotmail.com.

Diante disso, a motivação por esse tema surgiu das reflexões desenvolvidas na participação em cursos técnicos, sobre programas educacionais criados para a modalidade educativa a distância e a importância da mediação pedagógica no processo de ensino e aprendizagem profissionalizante em nível médio.

Este estudo está embasado, além de outros autores, nas ideias de Assmann (2000), Lima (2007), Behrens (2000), Moran (2003), Lévy (2000), Freire (1996) e em reflexões elaboradas pela prática pedagógica da pesquisadora.

O artigo está estruturado em tópicos nos quais serão tratados: conhecimento sobre o e-TEC Brasil, mudança de paradigma, mediação pedagógica numa visão transversal, e, por último, considerações finais. Espera-se poder contribuir com os professores e tutores em educação a distância, no sentido de romper velhos paradigmas e abraçar a missão de ensinar/educar sem medo das mudanças na sociedade da informação.

2 O Programa Escola Técnica Aberta do Brasil (E-Tec Brasil)

O Programa Escola Técnica Aberta do Brasil (e-TEC Brasil) foi criado no âmbito do Ministério da Educação, para desenvolvimento da educação profissional técnica na modalidade de educação a distância, cuja finalidade é ampliar a oferta e democratizar o acesso a cursos técnicos de nível médio, públicos e gratuitos no País pelo Decreto n°. 6.301, de 12 de dezembro de 2007.

Este programa constitui-se em uma das ações do Plano de Desenvolvimento da Educação (PDE). Trata-se, na verdade, de um passo importante para a democratização do acesso ao ensino técnico, público e gratuito, por meio da modalidade a distância, aos jovens das periferias e do interior do país.

Nesta perspectiva é importante conhecer os objetivos do e-TEC Brasil:

Art. 1º [...]

I - expandir e democratizar a oferta de cursos técnicos de nível médio, especialmente para o interior do País e para a periferia das áreas metropolitanas;

II - permitir a capacitação profissional inicial e continuada para os estudantes matriculados e para os egressos do ensino médio, bem como para a educação de jovens e adultos;

III - contribuir para o ingresso, permanência e conclusão do ensino médio pelos jovens e adultos;

IV - permitir às instituições públicas de ensino profissional o desenvolvimento de projetos de pesquisa e de metodologias educacionais em educação a distância na área de formação inicial e continuada de professores para a educação profissional técnica de nível médio;

V - promover junto às instituições públicas de ensino, o desenvolvimento de projetos voltados para a produção de materiais pedagógicos e educacionais para

a formação inicial e continuada de docentes para a educação profissional técnica de nível médio;

VI - promover junto às instituições públicas de ensino, o desenvolvimento de projetos voltados para a produção de materiais pedagógicos e educacionais para estudantes da educação profissional técnica de nível médio;

VII - criar rede nacional de educação profissional nas instituições públicas de ensino, para oferta de educação profissional a distância, em escolas das redes públicas municipais e estaduais; e.

VIII - permitir o desenvolvimento de cursos de formação continuada e em serviço de docentes, gestores e técnicos administrativos da educação profissional técnica de nível médio na modalidade de educação a distância. (BRASIL, 2007).

Esses objetivos, postos pelos cursos na modalidade EaD, possibilitam aos indivíduos um novo posicionamento pessoal e profissional, sendo necessário que os mesmos tenham acesso aos cursos oferecidos e que a sua metodologia e seus ambientes virtuais venham a facilitar o desenvolvimento dos processos de ensino-aprendizagem.

Assim, entende-se que a Escola Técnica Aberta do Brasil representa uma mudança paradigmática por se tratar da busca de soluções para ofertar à sociedade brasileira uma importante e diversificada lista de cursos no universo da educação profissional. Desse ponto de vista, o Ensino Técnico na modalidade a distância vem para derrubar barreiras existentes como, por exemplo, a geográfica, tendo como suporte a evolução das Tecnologias da Informação e Comunicação - TICs.

No âmbito da educação profissional e tecnológica, o Programa possibilita a melhoria do atual ensino ofertado na Rede Federal de Educação Tecnológica, apoiando ainda mais os cursos presenciais. Nessa lógica, acredita-se que os jovens inseridos nesse processo tenham um crescimento da autoestima fazendo com que seja possível o aprendizado e, como consequência, sua melhoria de vida, o desenvolvimento local e regional onde estão inseridos, provocando, nessa sociedade, modificações significativas.

3 A quebra de paradigma

Andrade (2007) ressalta que a Educação a Distância já não é mais uma perspectiva futura, configura-se, além de um importante alicerce às novas demandas de oportunidades educacionais no País, em uma base importante para o desenvolvimento de comunidades que, distantes dos grandes centros (no caso das cidades interioranas que não possuem outro meio para inserir-se em uma realidade “globalizada”), tenham suas perspectivas de crescimento intelectual e de desenvolvimento econômico-social ampliadas.

Dentro dessa visão, surge a ideia de modelo, sistema de ideias que molda a realidade, que orienta e define o objeto de estudo, sendo, portanto, obrigado a construir

novos métodos e instrumentos que auxiliem a construção e a reconstrução do conhecimento. Nasce, assim, a concepção de paradigma.

Nessa concepção, a oferta de cursos profissionalizantes em EaD pretende acompanhar a evolução tão acelerada da ciência em termos de desenvolvimento da sociedade. A educação sofre influência, em seu cotidiano, da informação, da industrialização e da tecnologia. Com isso, a construção e a reconstrução da prática pedagógica ainda são o melhor meio para que o educador, dentro desse processo, desenvolva estratégias que visem atingir os seus objetivos, compreendendo que uma prática fragmentada não atende mais as necessidades da sociedade atual.

Nesse caso, a ruptura da concepção de conhecimento como algo predeterminado, fragmentado, depositário levou a sociedade a questionar verdades científicas, valores, atitudes e posições que, aos olhos da humanidade, pareciam retrógradas. Emerge, portanto, um novo paradigma, no qual a construção do conhecimento exige do docente um pensamento crítico, reflexivo e transformador do sujeito-aluno. A compreensão da evolução do conhecimento, em termos conceituais, possibilita que os docentes, refletindo epistemologicamente em comunhão com a realidade que o norteia, saibam explicar, justificar e reconhecer a urgência de modificar sua prática (FREIRE, 1996).

Trata-se, portanto, de um novo paradigma que difere da concepção positivista em que nitidamente percebe-se: o não questionamento por parte dos alunos, a limitação das crianças no espaço reduzido das carteiras, o aprisionamento à mente racional, o tolhimento da expressão e da criatividade, a impossibilidade de errar e de experimentar, sendo o erro tomado como forma de punição e de fracasso. (DOLL, 1997).

Como afirma Doll (1997, p. 44), o paradigma positivista trata-se de:

[...] um currículo de orientação mecanicista onde os objetivos estão fora e são determinados antes do processo instrucional; uma vez firmemente estabelecidos, eles são conduzidos “ao longo” do currículo. O professor se torna o motorista que conduz (frequentemente o veículo de outra pessoa); o aluno, no melhor dos casos, se torna um passageiro e, no pior, o objeto sendo conduzido.

Por isso, a educação nos dias atuais tem suscitado respostas imediatas a perguntas simples como: que tipo de homem se pretende formar? Para que a escola está preparando esse aluno? Quais as bases da educação moderna? Que mundo globalizado é esse que exclui parte da população pelo analfabetismo, pela desigualdade social? São indagações que, até então, não foram contempladas pelo paradigma tradicional (DI PIERRO; JÓIA; RIBEIRO, 2001).

Diante disso, a concepção, até então positivista, torna o aluno apenas receptor de saberes, não existindo interação, diálogo entre os possíveis seres detentores do conhecimento. Essa concepção torna o ser isolado num grupo, e o conhecimento não é partilhado.

Somente uma concepção que contemple os valores humanísticos, pautada na coletividade e no bem comum, poderá consolidar o novo paradigma. Com o surgir desse novo pensamento, sustentado na coletividade e no bem comum, irrompe a nova ideia de sociedade. Um paradigma inovador que venha a atender aos pressupostos necessários às exigências da sociedade do conhecimento tem sido denominado de paradigma emergente (BEHRENS, 2000).

Nesse enfoque, a busca de uma visão totalizante, a aprendizagem focada no desafio, a problematização na ideia de superação da reprodução com a finalidade de produzir o conhecimento são metas a serem alcançadas. Nesse ponto, a prática pedagógica tende a ser focada na pesquisa, no despertar da criticidade, na sede de saber dos alunos e o clima será de total envolvimento no processo educativo.

O novo paradigma reconhece que a aprendizagem deverá ser colaborativa, dialógica e interacionista (VIGOTSKY, 1984), na qual o aluno será o construtor do seu pensamento e ao professor lhe será dada a oportunidade de coadjuvar essa caminhada, fazendo uma ponte entre o conhecimento e o aluno.

4 Mediação pedagógica e a transversalidade do ensino

Mudar a concepção de paradigma é investir numa sistematização consciente da prática pedagógica, distanciando-se dos erros e desilusões de um conhecimento acabado, em que não existe o que se questionar e nem para quê. É a natureza da humanidade que requer o desenvolvimento de suas competências e habilidades, negadas por uma forma “correta” e hermética de se aprender (LIMA, 2007).

Falar nessa mudança envolve falar em transversalidade, que nas palavras de Lima (2007) significa os pontos de encontro das distintas áreas do conhecimento que primam pelo conhecimento do objeto em sua totalidade. Assim, os conteúdos são atravessados, não como elementos de intersecção entre áreas, mas como partes da totalidade, que encontram sentido com outras interconexões.

Gavídia (2002, p. 16) enfatiza bem as diferentes concepções da transversalidade quando afirma:

Se antes transversal significava certos conteúdos a serem considerados nas diversas disciplinas escolares – higiene, o recibo da luz, a moradia, etc.-, agora representa o conjunto de valores, atitudes e comportamentos mais importantes que devem ser ensinados. É símbolo de inovação, de abertura da escola para a sociedade, sendo às vezes utilizado como paradigma da atual reforma educacional.

Percebe-se, assim, que existem muitas controvérsias com relação a forma adequada de se trabalhar a transversalidade. Na realidade, o que se defende é um trabalho interdisciplinar, já que a construção da cidadania e da democracia é uma prioridade, cuja organização curricular deve estar pautada na realidade cotidiana, visando a construção de uma sociedade mais humanizada e voltada para os aspectos socioculturais.

Entende-se, portanto, que o mundo e as pessoas mudaram. A velocidade em que ocorrem as transformações em nossa vida cotidiana já nos mostra que estamos diante de uma nova sociedade que nos envolve e nos desafia. Para tanto, precisamos decifrar os enigmas da educação que, segundo Gallo (1999), são colocados pela esfinge: ou desvendamos ou somos engolidos pelo monstro, e ser engolido neste contexto significa defender o sistema educacional vigente, que, muitas vezes, produz uma ideologia que se materializa numa prática mecânica e irrefletida, num contexto puramente linear e mecanicista reprodutor do próprio sistema, ao invés de produzir para outra realidade, para outro mundo.

É nesse entendimento que se configura a mediação pedagógica. O perfil do novo professor do século XXI passa a ter um caráter dinâmico, reflexivo, transdisciplinar, e isso requer uma articulação dos saberes de forma significativa, primando por uma visão de totalidade e não fragmentação, quer em sua formação continuada, quer no desenvolvimento de seu exercício pedagógico.

Segundo Moran (2003, p.41): “[...] com a educação *on-line* os papéis do professor se multiplicam, diferenciam-se e completam-se, exigindo uma grande capacidade de adaptação à criatividade diante de novas situações, propostas e atividades”. A identidade do professor se constrói pelos compromissos sustentados por uma dimensão ética, de práticas significativas, que não resistem a inovações, que confronta a teoria e a prática, que se enxerga como ator e autor, com base em seus valores, seu modo de situar-se no mundo, sua história de vida, suas representações, seus saberes, suas angústias e seus anseios, no sentido que tem sua vida ao ser professor, assim como baseados em sua rede de relações com outros professores, sindicatos, agrupamentos, etc.

A tarefa do professor se desdobra em seu compromisso de aperfeiçoar-se, de aprimorar-se por conta do desenvolvimento de habilidades e de competências dos outros (alunos e outros atores sociais). É um ato político porque transforma e se transforma em diálogo na busca de reivindicações legítimas de melhoramentos pessoais e coletivos dentro do universo cultural, social, econômico, etc.

Nesse contexto, a educação assume a tarefa social de despertar no homem a consciência de si e do outro no mundo, contribuindo, de forma relevante, para o seu crescimento formativo e informativo, favorecendo o seu exercício ativo em todos os processos de sua história (e implicações advindas desses).

Consequentemente, ela pode desfazer as tramas reducionistas dessa realidade histórica (que é, sobretudo, vivida), considerando o seu universo relacional, que possui essencialmente um caráter multidimensional e cuja finalidade maior é a de elevar o homem à categoria de sujeito de sua própria história em construção, mediatizada pela compreensão, interpretação e crítica (essas sempre em processo) de sua realidade (envolvendo aqui toda a valoração do homem em sua totalidade: social, política, econômica, mas acima de tudo com valores humanos).

Essa promoção do homem como ser social adquire, como diz Freire (1980, p. 34), um caráter libertador, sendo um ato de conhecimento, uma apropriação legítima da realidade que considera “a vocação ontológica do homem – vocação de ser sujeito – e as condições em que ele vive: em tal lugar exato, em tal momento, em tal contexto”. Nesse sentido, a educação não pode ser dissociada de um posicionamento político pelo professor que como sujeito recorrente apropria-se dos fundamentos epistemológicos, articulando-os de forma reflexiva à realidade, sem fragmentações, crescendo junto com o sujeito cognoscente, de forma solidária e cidadã.

O professor deve assumir um papel interventivo especial, pois, como lembra Lima (2007), a prática reflexiva da realidade deve estar presente no dia-a-dia do educador como algo sempre novo, dinâmico, em construção, e como processo multidimensional. O professor não apenas ensina a aprender, mas aprende a ensinar com seus alunos, com outros professores, com as situações vivenciadas, discutidas com perguntas e respostas advindas de situações problematizadoras diversas; enfim, aprende com a socialização dos saberes e tal disposição deve ser o ponto central de sua prática cotidiana.

Portanto, o professor, como agente facilitador do processo ensino-aprendizagem, viabiliza o despertar dos sujeitos participantes desse processo, possibilitando, por meio de



sua prática, a efetuação de inovadoras leituras de mundo e contribuições significativas de vida e para a vida. Com o surgimento do mundo virtual, o profissional de educação ampliou suas ferramentas virtuais, dinamizando com elas a sala de aula. Vários caminhos foram abertos para que se pudesse contextualizar o ensino-aprendizagem a essas mudanças por que passa o mundo com as novas tecnologias da informação e comunicação, sem que o professor, com isso, se abdique de seu papel de orientador, sendo relevante para o processo educacional respeitar a realidade social do aluno para que ele se sinta aberto e sem medo para o acesso ao conhecimento científico.

Dessa forma, para trabalhar em programas de educação a distância, deve-se ter em mente que se no currículo tradicional o conteúdo era a tônica, com a nova visão preconizada de sujeito que se procura formar, o desenvolvimento de habilidades e competências é muito importante. Deve-se entender o ser humano em todas as suas potencialidades e não apenas pela forma como ele absorve os conteúdos. O mundo exige um homem completo, que atue e pense conforme a situação que lhe é proporcionada e, para isso, a instituição escolar deve adequar-se a essa nova concepção de homem, de sociedade e de educação.

Nesse sentido, adverte Perrenoud (2002, p. 145-146) quando diz que:

As competências constituem, portanto, padrões de articulação do conhecimento a serviço da inteligência. Podem ser associadas aos esquemas de ação, desde os mais simples até às formas mais elaboradas de mobilização do conhecimento, como a capacidade de expressão nas diversas linguagens, a capacidade de argumentação na defesa de um ponto de vista, a capacidade de tomar decisões, de enfrentar situações-problema, de pensar sobre e elaborar propostas de intervenção na realidade.

As exigências em torno da formação integral do ser não se mostram cabíveis apenas aos alunos, os educadores, também, precisam adequar-se a essa nova concepção e, para isso, precisam rever conceitos e adotar novas posturas a partir de uma avaliação reflexiva sobre a sua prática.

Assim, só por meio de uma mediação pedagógica coletiva é que o aluno poderá desenvolver habilidades e competências e, por conseguinte, efetivar de forma satisfatória a transversalidade.

5 Educação a distância, novas tecnologias e o ensino profissionalizante

Ao falar em educação a distância para cursos profissionalizantes, como é o caso do Programa Escola Técnica Aberta do Brasil (e-TEC Brasil), é importante ressaltar a presença das Tecnologias da Informação e Comunicação (TICs), as quais têm desafiado as instituições de ensino no sentido de oferecer uma formação compatível com as necessidades dos novos cenários mundiais, aplicados ao processo ensino–aprendizagem. Nesse novo cenário, surgem outras possibilidades à educação, nas quais novas formas de aprender, novas competências do professor são exigidas, novas formas de se realizar o trabalho pedagógico são necessárias e, fundamentalmente, é necessário formar o professor para atuar nesse cenário.

A mediação do professor entre aluno e conhecimento é fundamental para entender o paradigma do conhecimento que se define como uma habilidade reconhecida ou uma capacidade que se manifesta no modo de agir sobre a realidade. Essa competência deve se projetar numa ação concreta que inclui os saberes escolares.

Entretanto, muitos alunos, que ainda não concluíram o Ensino Médio ou mesmo porque a escola é distante, veem no ensino a distância uma grande possibilidade de crescimento profissional. É nessa direção que a era das tecnologias da informação impõe uma nova forma de existir no mundo, uma nova cultura que se forma substituindo princípios, valores, processos, produtos e instrumentos tecnológicos que medeiam a ação do homem no meio em que está inserido.

Segundo D’Ambrósio (2002, p. 80),

O grande desafio para a educação é pôr em prática hoje o que vai servir para o amanhã. Pôr em prática significa levar pressupostos teóricos, isto é, um saber / fazer acumulado ao longo de tempos passados, ao presente. Os efeitos da prática de hoje vão se manifestar no futuro. Se essa prática foi correta ou equivocada só será notado após o processo e servirá como subsídio para uma reflexão sobre os pressupostos teóricos que ajudarão a rever, reformular, aprimorar o saber / fazer que orienta nossa prática.

A escola cabe adaptar-se, como o homem vem se adaptando aos novos paradigmas. Assim como a escola, no passado, educou para a agricultura, para o trabalho fabril, para a indústria, em cursos presenciais, deve hoje educar tendo como suporte a multimídia, num processo de “revirtualização” do conhecimento. Moran (1993) reforça que a escola, em qualquer grau de ensino, não pode limitar-se somente às linguagens oral e escrita, à matemática, ao giz, ao quadro negro e ao livro didático – deve fundamentar-se na

linguagem da ação e na totalidade do ser humano, em que devem estar envolvidos: o sensorial, o intuitivo, o afetivo e o transcendental (a integração com o universo).

Este é o caminho para o uso das novas tecnologias educacionais, ainda em fase pioneira quando se trata do ensino profissionalizante em nível médio. Sua solidificação requer, ainda, mudanças de comportamento e embasamento pedagógico. São muitas as dificuldades e questões a serem resolvidas, quer econômicas, sociais, quer técnicas, culturais e, principalmente, epistemológicas.

Há muito que se caminhar e são muitos os desafios. A escola está ainda engatinhando. As experiências com ambientes de aprendizagem inteligentes e outras tecnologias são ainda incipientes para a demanda citada. Um desses desafios é especializar e atualizar o professor para a utilização das novas tecnologias aplicadas à educação, numa nova mediação pedagógica.

Segundo Margulies (1993, p. 23-24): [...] enquanto o professor não puder aprender antes de ensinar, enquanto não possuir os meios de procurar antes de apresentar, ele será apenas uma peça enferrujada na máquina da educação. Disso decorre que o professor deve preparar-se para substituir o giz e o quadro negro pelos comandos eletrônicos, o livro pela navegação em ambientes virtuais, pelas simulações, pela solução de problemas, pelos projetos concretos e por outras metodologias que proporcionem a construção e a aplicação do conhecimento na realidade presente e futura.

É importante destacar que o século XX foi marcado por inúmeras transformações que ocorreram na produção, na distribuição, na troca, no consumo e nas relações sociais. A introdução de novas tecnologias, como uma delas, desencadeou uma série de efeitos sociais que afetaram os educadores e todos os outros trabalhadores e suas organizações.

Essas novas dinâmicas socioeconômicas e informacionais apresentam um estágio de desenvolvimento na vida dos indivíduos nunca antes visto na história da humanidade. Essas mudanças modificaram também a educação o que, conseqüentemente, exige dos educadores uma nova postura frente aos novos conhecimentos.

O educador é hoje o mediador e segundo Castells (1999, p. 35),

[...] estas mudanças sinalizam para [...] um novo modo de desenvolvimento, cuja fonte de produtividade está centrada na geração de conhecimentos, armazenamento, processamento, uso da informação e comunicação de signos e símbolos.

E nesse emaranhado de informações e conhecimentos, o uso da informática aplicada à educação na escola pública como importante componente na formação do educando e do educador contemporâneo é uma realidade.

Essa educação exige a mobilização da estrutura cognitiva para organizar o conhecimento. Esse princípio de organização do conhecimento, segundo Aquino (2004, p. 21) envolve um profissional que:

[...] pensa-conhece-age sobre a informação, atribui as coisas, a capacidade de perceber os objetos de seu trabalho, as pessoas que o procuram, os acontecimentos e as relações que se estabelecem com todos os objetos que o envolvem. Nesse esforço de compreender sua própria atividade, o profissional que pensa-conhece-age sobre a informação precisa compreender que, essa prática de recolocar a informação em seu contexto, é válida para sua atividade técnica e igualmente válida para sua atividade acadêmica e reflexiva.

Entende-se, portanto, os ambientes de aprendizagem com o uso da informática como produto de uma nova sociedade e de uma nova cultura organizacional que requer da educação inovações e tomada de consciência nas novas relações que se estabelecem.

Lévy (2000) postula que as verdadeiras relações não são criadas entre a tecnologia e a cultura, mas por um grande número de atores humanos que inventam, produzem, utilizam e interpretam as técnicas de diferentes formas. O mesmo autor afirma que, por um lado, certo número de ideias, projetos sociais, utopias, interesses econômicos, estratégias de poder estão subjacentes às técnicas, manifestando uma gama de jogos dos homens em sociedade; por outro, elas também respondem aos propósitos de desenvolvimento e aos usuários que procuram aumentar a autonomia dos indivíduos e multiplicar suas faculdades cognitivas.

Diante disso, pode-se dizer que a educação a distância é um novo sustentáculo para uma população que se vê frente à formulação de novas exigências para o mercado de trabalho, surgindo a necessidade de atualizar sua aprendizagem, a fim de integrar novas descobertas científicas e tecnológicas e, também, utilizar novas ferramentas. Essa interferência produzida pelo desenvolvimento da informação expandiu o campo de atividade dos profissionais, aumentando a quantidade de informação a ser acessada e tratada e criando uma demanda de serviços que exigem, cada vez mais, recursos e mentes qualificadas.

Para Aquino (2004, p. 37):

Essas inovações colocam também a necessidade de se abrir novas áreas de formação que possibilitem requalificar os profissionais que pensam-conhecem sobre a informação no ritmo das alterações referentes as suas especialidades. Junto a isso, a relação formação específica/formação geral surge como elemento imprescindível para que o indivíduo possa se inserir profissionalmente no mercado de trabalho.

Surgem, então, as exigências de uma formação docente qualificada. Essa formação, entretanto, não pode mais ser pensada de acordo com os modelos tradicionais de ensino (LÉVY, 2000). Os novos desafios colocados pela informática alteraram o ambiente educacional, os currículos e os meios postos à disposição dos professores para o exercício da formação profissional, levando a escola e seus professores a se conscientizarem acerca do papel da educação em relação aos novos meios de acesso à informação disponíveis.

De modo geral, todas as áreas de conhecimento têm sido desafiadas a se aproximar dos movimentos interdisciplinares e transdisciplinares que acenam para novos contextos de aprendizagem. Nesse ponto, o desafio concreto para a formação de novas competências é o de atinar para a compreensão de que existe uma relação entre formas de aprendizagem e formas de vida, pois não é possível mais separar os processos mentais dos processos biológicos nem estes dos processos sociais.

A junção desses processos pode levar os educadores a redefinir a formação como um conjunto de atividades propiciadoras e ativadoras de processos vitais, as quais seriam as formas vivenciais de experiência do conhecimento, porque, sem essa mobilização cognitiva, dificilmente haverá uma aprendizagem significativa e uma formação compatível com as exigências da sociedade da informação e do conhecimento.

Diante dessa questão, ou seja, do “fazer” da prática pedagógica, é importante a aquisição de habilidades, assim como a busca de estratégias que viabilizem a aprendizagem em cada situação de ensino, que são fatores fundamentais para o processo ensino-aprendizagem.

A prática educativa, como afirma Libâneo (1999), não é apenas uma exigência da vida em sociedade, mas também o processo de prover os indivíduos dos conhecimentos e experiências culturais que os tornam aptos a atuar no meio social e a transformá-lo em função de necessidades econômicas, sociais e políticas da coletividade.

Nessa concepção, o aluno não é tão-somente o sujeito da aprendizagem, mas aquele que aprende junto ao outro o que o seu grupo social produz, tal como: valores, linguagem e o próprio conhecimento.

6 Considerações finais

No mundo em que vivemos, a informática vem modificando as práticas educativas, o olhar e o modo de agir sobre a construção do conhecimento. Graças aos cursos de formação a distância e a Internet, o acesso ao saber se torna cada vez mais ativo em nossa sociedade, o que leva os indivíduos a repensarem seu papel diante das transformações sociais.

Quando utilizado de maneira significativa, sob a mediação do professor, o ensino a distância propicia condições aos alunos de se capacitarem para o mercado de trabalho. Em decorrência dessas situações, os alunos podem contar com a interatividade e uma infinidade de programas disponibilizados pelo computador.

Partindo dessa nova realidade, o ensino a distância passa a ser uma prática estimuladora que caminha para resultados mais significativos. Assim, tanto a participação dos alunos sobre o seu saber quanto a mediação pedagógica do professor são valorizadas por pelo menos dois motivos: um deles deve-se ao fato de oferecer uma oportunidade para o aluno estabelecer uma relação positiva com a aquisição do conhecimento, pois conhecer passa a ser percebido como real possibilidade. O outro, porque valoriza a participação do sujeito na construção do seu próprio saber e a possibilidade de desenvolver seu raciocínio e participar.

Assim, a educação passa a contribuir significativamente com o paradigma emergente, mostrando que a ciência tem seus limites e que sozinha não responde a todas as questões relacionadas à humanidade. O homem não pode ficar prisioneiro de uma razão instrumental e de um mundo fragmentado. Os seres interagem, se relacionam, ocupam espaços e precisam aprender a viver em coletividade, respeitando-se e ajudando-se mutuamente.

O caminho é difícil, longo, porém viável, que requer uma construção em coletividade. Exige-se, portanto, uma reflexão diária sobre o sujeito-aluno que se quer formar, a fim de que ele possa se instrumentalizar para viver e atuar numa sociedade competitiva e excludente. É necessária, uma ruptura com o paradigma tradicional, para poder desenvolver um trabalho que incorpore a reflexão crítica acerca da prática docente, utilizando-se do Programa e-TEC Brasil com uma metodologia mediadora a fim de operacionalizar o pensamento em prática efetiva.

REFLECTIONS ON TEACHING IN MEDIATION TRAINING PROGRAMMES FOR DISTANCE

Abstract: Distance education is now a reality, not only in higher-level courses, but also the average level as in the case of the Technical School Open Program of Brazil (Brazil e-TEC) of the Ministry of Education. This article is an analysis of the mediation in this type of education regarding the role of the teacher in front of this new paradigm and its social and educational scope. The theoretical reflections are based in Lima (2007), Behrens (2000), Moran (2003), Levy (2000), among others. The study is part of the discussion of the research to be achieved in the Masters Program at the University of Uberaba - UNIUBE. Mediation teaching in distance learning courses, especially within this program must take into account the appreciation of the young. It is believed in the need for a teaching focused on new technologies and knowledge that have significant cross-cutting and turning out to emerging need when it comes to innovations in curriculum and teaching practices of teachers in distance education. The purpose of this article is to provoke a reflection on the pedagogical mediation that develops in this type of education with a view toward working with this new audience, knowing its origins and, consequently, this educational method. The research emphasizes the search for a pedagogical practice that takes into account the integral formation of students so you can act in the world of work in a more interactive and dialogic.

Keywords: Open Technical School in Brazil. Significant knowledge. Pedagogical mediation. Formation.

REFLEXIONES SOBRE LA ENSEÑANZA EN LOS PROGRAMAS DE FORMACIÓN DE MEDIACIÓN PARA LA DISTANCIA

Resumen: La educación a distancia es una realidad no sólo en los cursos de nivel superior, sino también el nivel medio como en el técnico del Programa Escuela Abierta de Brasil (Brasil E-TEC) del Ministerio de Educación. Este artículo es un análisis de la mediación en este tipo de educación sobre la función del maestro frente a este nuevo paradigma y su función social y educativa. Las reflexiones teóricas se basan en Lima (2007), Behrens (2000), Moran (2003), Levy (2000), entre otros. El estudio es parte de la discusión de la investigación para llegar a la Maestría en la Universidad de Uberaba - UNIUBE. La mediación de la enseñanza en los cursos de aprendizaje a distancia, especialmente en este programa deberán tener en cuenta la apreciación de los jóvenes. Él cree en la necesidad de una educación centrada en las nuevas tecnologías y conocimientos que han cruzado significativo y recurriendo a las nuevas necesidades con respecto a las innovaciones en el desarrollo curricular y la formación docente en educación a distancia. El objetivo de este trabajo es reflexionar sobre la mediación desarrollada en este tipo de educación, al trabajo con este nuevo público, a sabiendas de su origen y, por lo tanto, este método educativo. La investigación hace hincapié en la búsqueda de una práctica docente que tenga en cuenta la educación de los estudiantes para actuar en el mundo puede trabajar de una manera más interactiva y dialógica.

Palabras clave: Escuela Técnica Brasil Open. Educación a Distancia. La mediación pedagógica.

Referências

ANDRADE, A. C. de. **Educação a distância**: uma breve história. Revista Interação Ano 1, n 1, p. 8, 2007.

AQUINO, M. A. **Ecologia informacional**: da árvore da informação ao rizoma do conhecimento - desafios para formação humana na sociedade da aprendizagem. Tese (Concurso de Professor Titular em Ciências da Informação) Centro de Ciências Sociais e Aplicadas, Universidade Federal da Paraíba, João Pessoa, 2004.

ASSMANN, H. A metamorfose do aprender na sociedade da informação. **Ciência da Informação**, v. 29, n. 2, p. 7-15, maio/ago. 2000.

BEHRENS, M. A. Projetos de Aprendizagem Colaborativa num Paradigma Emergente. In: **Novas Tecnologias e Mediação Pedagógica**. Campinas, SP: Papirus, 2000.

BRASIL. Decreto nº 6.301, de 12 de dezembro de 2007. **Diário Oficial da União, Brasília**, 13 de dezembro de 2007. (Revogado pelo Decreto nº 7.589, de 26 de outubro de 2011.)

BRASIL. Ministério da Educação. **Secretaria de Educação Profissional e Tecnológica. Educação profissional e tecnológica**: legislação básica. Técnico de Nível Médio/Secretaria de Educação Profissional e Tecnológica. 7. ed. – Brasília: MEC; SETEC, 2008.

CASTELLS, M. **A sociedade em rede**. São Paulo: Paz e Terra, 1999.

D'AMBRÓSIO, U. **Educação matemática**: da teoria à prática. Campinas: Papirus, 2002.

DI PIERRO, M. C. et al. **Visões da educação de jovens e adultos no Brasil**. Cadernos Cedes. Campinas/São Paulo, novembro. 2001, n. 55.

DOLL JR., W. E. **Currículo**: uma perspectiva pós-moderna. Porto Alegre: Artes Médicas, 1997.

FREIRE, P. **Conscientização, teoria e prática da libertação**: uma introdução ao pensamento de Paulo Freire. 3. ed. São Paulo: Moraes, 1980.

_____. **Pedagogia da autonomia**: Saberes Necessários à prática educativa. São Paulo: Paz e Terra, 1996.

GALLO, S. Transversalidade e educação: pensando uma educação não-disciplinar. In ALVES N. & GARCIA, R. L. (Org). **O sentido da escola**. Rio de Janeiro: DP&A, 1999.

GAVÍDIA, V. A Construção do Conceito de Transversalidade. In: ÁLVAES, Maria Nieves et al. **Valores e temas transversais no currículo**. Porto alegre: Artmed, 2002.

LÉVY, P. **As tecnologias da inteligência**: o futuro do pensamento na era da informática. Rio de Janeiro: Editora 234, 2000.



LIBÂNEO, J. C. **Didática**. São Paulo: Ed. Cortez, 1999.

LIMA, P. G. **Saberes pedagógicos da educação contemporânea**. Engenheiro Coelho/SP: Centro Universitário Adventista de São Paulo, 2007.

MARGULIES, M. Educação, uma corrida contra o tempo. **Tecnologia educacional**. v. 25, n. 129, p. 23-24, mar./ abr. 1993.

MORAN, J. M. A escola do amanhã: desafio do presente. **Tecnologia Educacional**. São Paulo, v. 22. p.113-114, jul./out. 1993.

_____. **Contribuições para uma Pedagogia da Educação Online**. Edições Loyola, São Paulo, 2003.

PERRENOUD, P. **10 novas competências para ensinar no século XXI**: convite a viagem. Porto Alegre: Artmed, 2002.

VYGOTSKY, L. S. **A formação social da mente**. São Paulo: Livraria Martins Fontes, 1984.